

USO DE RECURSOS COMPUTACIONAIS PARA AVALIAÇÃO DE CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE LOCAIS PARA PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE NA REGIÃO DE DOURADOS

SILVA, Suellen Insfran¹ (suinsfransilva@gmail.com); **SANTOS, Rodrigo Couto**² (rodrigocouto@ufgd.edu.br); **SILVA, Natália Coimbra da**³ (n-coimbra@hotmail.com); **PEREIRA, Isabela Geovana de Oliveira**⁴ (isageovana@hotmail.com); **REIS, João Gilberto Mendes**⁵ (betomendesreis@msn.com); **MACHADO, Sivanilza Teixeira**⁶ (sivateixeira@yahoo.com.br)

¹ Discente do curso de Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados; PIBIC/UFGD;

² Docente do curso de Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados;

³ Discente do curso de Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados; PIVIC/UFGD;

⁴ Discente do curso de Engenharia Agrícola da UFGD – Dourados;

⁵ Docente do PPGEP-UNIP/SP – São Paulo - SP;

⁶ Docente do IFSP - Suzano – SP;

Com o aquecimento global, está ocorrendo um aumento na quantidade e qualidade das informações a respeito da produção de aves. As variáveis climáticas disponibilizadas isoladamente são informações com pouco conteúdo informativo, dada existência do binômio temperatura/umidade, influência do vento, bolsões de calor e frio, entre outras. Esta pesquisa teve por objetivo buscar dados climáticos disponibilizados por agências climáticas oficiais que representem a região de Dourados-MS, tabular estas informações de tal forma que possam mostrar o cenário real de interesse aos produtores de forma mais didática, e relacionar as informações publicadas aos riscos de estresse e à produção de aves, pois isto é tarefa específica e que ainda pouco se tem registro. A análise dos dados foi na UFGD, Dourados-MS. O banco de dados foi constituído de dados históricos de temperatura, umidade relativa e velocidade do ar da agência climática oficial da região. Utilizou-se como amostra dados climáticos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), das cidades de Dourados, Sidrolândia e Campo Grande, durante três meses, do período de 24 de dezembro de 2015 a 23 de março de 2016 registrados hora a hora, 24 horas/dia. Optou-se por esse período por ser uma amostra predominantemente de clima de verão, que representa clima quente. Utilizando-se modelagem matemática classificou-se os riscos de exposição ao estresse das aves em BAIXO, MODERADO e ALTO. Considerando que as medições foram realizadas por um período 2184 horas, 24 horas por dia, é possível afirmar com base neste experimento que o clima na região analisada, tendo Dourados, Sidrolândia e Campo Grande como referência, não fornece condições climáticas adequadas à produção de frangos de corte, pois praticamente em 48,8%, 62,4% e 59,7% das horas, respectivamente para estes locais, os animais estiveram sujeitos à situações críticas de estresse climático, classificados como MODERADO ou ALTO, necessitando com isso gasto com sistemas artificiais de arrefecimento térmico nas instalações, por parte dos produtores, refletindo nos custos de produção por haver consequente aumento do uso de recursos energéticos. Além disso, é importante observar que foram analisados os limites superiores de conforto das aves, dessa forma condições climáticas inferiores à zona de conforto não foram quantificadas nessa pesquisa, o que pode aumentar ainda mais a ocorrência de riscos ALTO e MODERADO para a produção.

Palavra-chave: Ambiência. Avicultura. Modelagem Matemática.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas da UFGD, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, pela concessão de bolsa de Iniciação Científica (PIBIC). Os autores agradecem à FUNDECT e CNPq pelo apoio dado para a concretização desta pesquisa.